

Rede Brasileira de Monitoramento e Avaliação participa da Iniciativa EvalPartners* para ampliar Capacidades Avaliativas

Márcia Paterno Joppert

Antecedentes

Durante décadas países em desenvolvimento vêm sendo objeto de apoios internacionais, seja por meio de acordos de empréstimo junto a bancos internacionais de desenvolvimento, seja por meio de acordos de cooperação com agências multilaterais. Muitos países têm questionado a efetividade dessas ações e os seus resultados para o seu desenvolvimento. A Declaração de Paris sobre a Efetividade das Iniciativas de Ajuda Internacional¹, assinada em 2005 por diversos países, e a reunião de acompanhamento realizada em Accra (Gana) tiveram como um dos resultados a afirmação de que a liderança e a apropriação pelos países são fatores fundamentais para assegurar bons resultados dessas ajudas. Isso significa que os países devem tomar cada vez mais “as rédeas” de todas essas iniciativas e garantir cada vez mais que elas provoquem efeitos positivos no

seu desenvolvimento. Isso tem implicações diretas sobre a função “avaliação”, que, em geral, faz parte de todos esses processos, muitas vezes incentivada e provocada pelos próprios doadores ou organizações internacionais. Assim, os países devem liderar seus próprios sistemas de avaliação, enquanto os doadores e organizações internacionais devem apoiar processos de desenvolvimento de capacidades sustentáveis. O recém-realizado fórum de Busan, que teve como resultado a declaração sobre “Parcerias e Cooperções para Desenvolvimento Efetivo”, reafirmou estes princípios e reconheceu que a arena do desenvolvimento internacional tem mudado sobremaneira. Como resultados, novas modalidades como cooperções Sul-Sul, cooperções triangulares² e novos atores como Organizações da Sociedade Civil têm sido explicitamente reconhecidas.

*Saiba mais em:
<http://www.mymande.org/evalpartners>



As Nações Unidas, a UNICEF e a liderança e apropriação nacionais em avaliação

Os “princípios de Busan” são totalmente apoiados pelas Nações Unidas. A Assembleia Geral da ONU solicitou que “o sistema ONU intensifique seus esforços para fortalecer as capacidades avaliativas nos programas dos países, considerando as características e condições nacionais e assegurando o respeito pela apropriação e estratégias dos países”.

A UNICEF tem se envolvido no apoio ao desenvolvimento de capacidades nacionais em avaliação há muitos anos em 129

países e os princípios de apropriação e liderança nacionais são valorizados pela sua Política de Avaliação. Este apoio tem se dado em parceria com atores-chave, notadamente parceiros governamentais, Organizações Voluntárias para a Profissionalização da Avaliação (sigla em inglês, VOPEs) e equipes nacionais do sistema ONU. Em nível global, a UNICEF tem co-presidido a Força Tarefa para Capacidades Nacionais em Avaliação do Grupo de Avaliação das Nações Unidas (UNEG) desde sua criação em 2008.

1 Refere-se a acordos de cooperação firmados com agências multilaterais (como, por exemplo, as agências do sistema das Organizações das Nações Unidas (ONU)) e empréstimos internacionais de bancos de desenvolvimento.

2 Cooperações triangulares referem-se a acordos que incluam, pelo menos, um doador e/ou organização internacional, um receptor e uma terceira parte. Nesta iniciativa, um exemplo de cooperação triangular seria entre a UNICEF e a Organização Internacional para Cooperação em Avaliação (IOCE), facilitando cooperação entre associações e redes de monitoramento e avaliação mais desenvolvidas (ambas em países desenvolvidos e países em desenvolvimento) e redes de associações recém-criadas ou em desenvolvimento.

O Papel das Organizações da Sociedade Civil nos Sistemas Nacionais de Avaliação.

Nas últimas décadas, tanto membros da sociedade civil como do setor privado têm exercido um papel fundamental em promover maior responsabilização das iniciativas públicas por meio da avaliação. A quantidade de Organizações Voluntárias para a Profissionalização da Avaliação (VOPEs) nacionais e regionais cresceu de 15, nos anos 90, para mais de 120 atualmente. A Organização Internacional para Cooperação em Avaliação (IOCE), que identifica, articula e apoia VOPEs do mundo inteiro, foi fundada em 2003 com a missão de contribuir para a construção de lideranças e capacidades em avaliação, especialmente em países em desenvolvimento, promover fertilização cruzada da teoria e da prática da avaliação pelo mundo, conduzir desafios internacionais em avaliação e ajudar a profissão da avaliação a contribuir mais para a identificação e a solução de problemas mundiais.

O Fórum de Busan e sua declaração apontam que as Organizações da Sociedade Civil poderiam ter um papel central em “advogar” pela transparência na alocação e uso de recursos públicos, pela responsabiliza-

ção pela implementação de políticas públicas, pelo fortalecimento da demanda para usar a avaliação para que as políticas sejam mais baseadas em evidências e pela oferta de avaliações de qualidade (com base em padrões nacionais e internacionais).

Uma iniciativa para Fortalecer Sistemas Nacionais de Avaliação liderados pelos países por meio de uma parceria abrangente e inovadora

Como já mencionado, as VOPEs estão surgindo rapidamente em diversos países. Suas iniciativas de intercâmbio de conhecimentos e experiências têm feito com que conceitos, ideias, experiências e soluções de apoio a desenvolvimento de capacidades em avaliação criadas nos países se multipliquem e ganhem alta sinergia. A partir desta constatação, a UNICEF apresentou uma proposta para fortalecer as capacidades avaliativas dessas Organizações da Sociedade Civil, utilizando cooperação triangular. Esta proposta complementa a proposta do PNUD de fortalecimento de capacidades governamentais e busca o fortalecimento de uma comunidade internacional de VOPEs aproveitan-

do as novas e mais modernas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para facilitar a ação em rede e o aprendizado.

Segundo o sistema ONU, capacidades em avaliação vão além de capacidades individuais, devendo ser desenvolvidas também nos níveis institucional e na “promoção de um ambiente propício”.

A declaração de objetivo da iniciativa, denominada *EvalPartners*, é: “contribuir para incrementar as capacidades das Organizações da Sociedade Civil (OSC), notadamente VOPEs, para influenciar formuladores de política, opinião pública e outros atores-chave de forma que as políticas públicas sejam baseadas em evidências, equitativas e efetivas”.

Os resultados esperados da iniciativa são:

- VOPEs com capacidades institucionais fortalecidas³.
- VOPEs aptas a desempenhar um papel estratégico em seus países, con-

tribuindo para sistemas e políticas de avaliação liderados nacionalmente, por meio, inclusive, do acesso ao suporte de redes e associações nacionais e regionais de outros países (incluindo a IOCE e as VOPEs mais desenvolvidas) e instituições (incluindo, entre outras, a UNICEF), compartilhando lições aprendidas de experiências similares de outros países e apoio mútuo entre VOPEs.

- Membros de VOPEs com capacidades avaliativas fortalecidas, por meio do acesso ao conhecimento compartilhado, participação nas atividades promotoras de capacidades como seminários nacionais, minicursos e workshops com especialistas nacionais e internacionais, webinários ao vivo com especialistas internacionais, programas de mentoria, e treinamentos organizados por instituições locais e VOPEs mais desenvolvidas.

O Projeto *EvalPartners* conta com diversos parceiros e um complexo modelo de governança.

3 VOPEs com capacidades institucionais fortalecidas devem ser aptas a, entre outras coisas: fortalecer a oferta de avaliações de boa qualidade, contribuindo para as capacidades avaliativas nacionais, para a profissionalização da avaliação, atraindo e mantendo avaliadores profissionais; desenvolver e promover padrões nacionais de avaliação, etc. Além disso, elas deveriam ser aptas a fortalecer a demanda por avaliações a partir da contribuição à formulação de políticas nacionais de avaliação, desenho e implementação de sistemas de avaliação liderados pelos países, facilitando o diálogo entre usuários e as evidências avaliativas produzidas.

As iniciativas previstas são:

- mapeamento, documentação e compartilhamento de boas práticas e lições aprendidas de VOPEs;
- um programa de apoio mútuo e cooperação triangular;
- o uso de redes sociais, mídias sociais e sistemas de gestão do conhecimento;
- um fórum internacional sobre as capacidades em avaliação das OSC que será organizado em dezembro de 2012 na Tailândia; e
- um curso de avaliação a distância, utilizando a plataforma UNICEF.

A Rede Brasileira de Monitoramento e Avaliação e a Iniciativa EvalPartners

A Rede Brasileira de M&A (RBMA) tem estado presente em quase todos os eventos importantes do campo da avaliação realizados no Brasil e no exterior desde sua criação. É considerada o “capítulo brasileiro” da *Red de Monitoreo e Evaluación de America Latina y el Caribe* (RedLacME) e integra também o Comitê Executivo da *Red de Seguimiento, Sistematización e Evaluación en America Latina y el Caribe* (RELAC) e da Organização Internacional para Cooperação em Avaliação (IOCE).

O modelo de governança da Rede Brasileira consiste num comitê gestor, formado por 13 membros, que funciona como um corpo colegiado de tomada de decisões estratégicas. Entre 2011 e 2012, o comitê gestor reuniu-se presencialmente por sete vezes para discutir um plano estratégico, chegando a uma declaração de missão e visão e a uma lista de objetivos estratégicos:

- Missão: promover interação, aprendizado e profissionalização de agentes públicos e privados, por meio da disseminação e multiplicação de conhecimento e informação em M&A, para melhorar o desempenho de organizações, políticas, programas e projetos com transparência e responsabilização social.

- Visão: ser referência nacional no diálogo sobre Monitoramento e Avaliação.

Presente no Fórum de Chiang Mai, na Tailândia, a Rede participa ainda do grupo gestor do Projeto Evalpartners e está envolvida em duas parcerias internacionais, ainda em formulação: um projeto de mentoria a redes de três países da América Latina (Uruguai, Paraguai e Argentina), onde serão compartilhados conhecimentos e experiência sobre formação e desenvolvimento de redes e um projeto onde a RBMA receberá suporte da Sociedade Canadense de Avaliação para aumentar o seu grau de profissionalização e a efetividade dos seus resultados no desenvolvimento do campo do M&A no Brasil.